



Light

Light apresenta resultados do primeiro semestre para investidores e analistas de mercado

A Light realizou o 8º Encontro Anual com Investidores no dia 24 de agosto, no Centro Cultural Light. Durante o evento, a Diretoria e os executivos da companhia apresentaram para acionistas e investidores os resultados do primeiro semestre de 2015 e as projeções de desempenho até 2018. Além disso, fizeram o lançamento da Conexão, versão em revista do Relatório de Sustentabilidade 2014.

O diretor-presidente da companhia, Paulo Roberto Pinto, abriu o evento destacando o cenário setorial do primeiro semestre. Ele falou sobre os investimentos para garantir o atendimento aos Jogos Olímpicos e o combate às perdas e à inadimplência, citando as ações efetivas que a Light tem realizado com potenciais inadimplentes, convocados para uma repactuação das dívidas. "Nosso índice de inadimplência, em junho de 2015, foi de apenas 1% do faturamento e tivemos um sucesso relativo na arrecadação de modo a não prejudicar o nosso caixa", destacou. O discurso dele foi encerrado em tom otimista com o país e com a chegada do período das chuvas.

Em seguida, a Diretoria apresentou resultados do primeiro semestre de 2015. O diretor de Finanças, Cláudio Bernardo de Moraes, comentou os números relativos ao endividamento da companhia, detalhando como será endereçada a questão dos *covenants*, que ultrapassaram o limite de 3,75 e chegaram a 4,54. Segundo o diretor, a Light já procurou todos os agentes financeiros para negociar e construir uma solução conjunta visando cumprir os compromissos assumidos.

O anúncio da venda da participação da Light na Renova Energia para a SunEdison por 250 milhões de dólares mediante a entrega de ações da SunEdison para a Light também foi pauta do encontro. Após questionamento de um analista presente, o diretor de Desenvolvimento de Negócios e RI, João Batista Zolini, explicou que a companhia não corre nenhum risco devido à recente queda das ações da SunEdison, pois já contratou uma instituição financeira para proteger a Light da volatilidade do preço das ações. Zolini concluiu informando que a transação vai adicionar mais de R\$ 700 milhões ao caixa da Light, auxiliando na redução de seu índice de endividamento.



Paulo Roberto Pinto, presidente da Light, abre evento fazendo um balanço do primeiro semestre de 2015 | Fotos: Marcelo Vian

O diretor de Energia, Luis Fernando Guimarães, apresentou os números da geração e a expectativa do Generating Scaling Factor (GSF) e do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) para os próximos anos.

Na sequência, foram apresentados os desafios da Light SESA. De acordo com o diretor de Distribuição, Ricardo Rocha, o maior deles continua sendo o combate às perdas. Por outro lado, a companhia já está preparada para fornecer energia com segurança e qualidade aos Jogos Olímpicos de 2016. Nos últimos anos, foram investidos cerca de R\$ 400 milhões em obras e melhorias na rede.

O superintendente Comercial, Ivson Vasconcelos, detalhou as ações de combate à inadimplência da companhia.

Pouco antes do fim do encontro, a superintendente de Regulação, Ângela Magalhães, relatou em detalhes a nova metodologia a ser aplicada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) no quarto ciclo tarifário, destacando a atuação da Light, que se reuniu diversas vezes com a agência para tratar de questões específicas à área de concessão da companhia.

No fim do encontro, o diretor de RI apresentou as projeções da Light para o ano de 2018, com dados de mercado, OPEX, Provisão para Crédito de Liquidação (PCLD), EBITDA, investimentos e endividamento. Para garantir a adimplência, a Light vai ampliar o programa de APZs (Áreas de Perda Zero), aumentar o número de medidores eletrônicos instalados e intensificar as ações de cobrança, esperando reduzir, consequentemente, a sua PCLD de 1,3% para 0,9% até 2018.

Quanto ao EBITDA, a previsão de crescimento é de 5,1% a.a., atingindo o montante de R\$ 2,206 bilhões no mesmo período.

Entre 2015 e 2018, a Light espera investir R\$ 3,5 bilhões. Por fim, a empresa estima um *payout* de 50% para acionistas no período 2015-2018.

Para Zolini, o auditório cheio e a presença significativa de investidores e analistas de mercado demonstraram que o evento foi um sucesso. "As apresentações abordaram temas que são muito importantes para a definição de valor da companhia. Além disso, acho que conseguimos endereçar todas as dúvidas da melhor forma possível. Aproveito para agradecer à Apimec pelo Selo Assiduidade, concedido novamente à Light por esse detalhado evento, mais um para a nossa coleção", comentou no fim do encontro.

Na opinião do diretor de Finanças, Claudio Bernardo, o 8º Encontro foi importante para esclarecer as dúvidas dos analistas, principalmente num momento em que o setor elétrico tem passado por muitos problemas. "Quanto mais transparência nas nossas relações com analistas e investidores, mais segurança a companhia transmite ao mercado de capitais", disse.

Informações completas sobre os resultados do primeiro semestre de 2015 estão disponíveis no portal <http://ri.light.com.br/>. E, neste boletim, um resumo dos resultados sobre o segundo trimestre do ano.



110 anos de Light na vida do Rio

Há mais de um século, a história da Light se mistura com a do Rio de Janeiro. O ano de 2015 está sendo especial: a empresa celebra seus 110 anos na Cidade Maravilhosa. Selecionamos alguns momentos importantes dessa trajetória conjunta. Afinal, a Light e o Rio têm muito a comemorar.

1899 e 1901

Construção da Usina Hidrelétrica Parnaíba, no Rio Tietê, em São Paulo, primeiro empreendimento do Grupo Light no Brasil.

1904

Aquisição da controle acionário da empresa concessionária de iluminação a gás, a empresa belga Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro, serviço que foi controlado pela Light até 1969.

1905

Inauguração da Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco, com postes ornamentais da Light.

1906

A Light começou a operar a Estrada de Ferro do Corcovado, no Cosme Velho, que leva até hoje turistas do mundo inteiro a uma das Sete Novas Maravilhas do Mundo: o Cristo Redentor. A companhia operou essa estrada até 1970.

1907

Inauguração do serviço de fornecimento de energia elétrica estável e segura ao Rio de Janeiro.

1907 a 1909

Construção da Subestação Frei Caneca, chamada de Estação Terminal, a mais antiga de todas e ainda em operação.

1911

Aquisição e unificação das diversas companhias de carris urbanos. A Light substituiu a tração animal pela tração elétrica.

1912

Ocupação de sua atual sede, na Avenida Marechal Floriano, um prédio tombado e em estilo renascença americana, que abriga parte da história da cidade por meio do Centro Cultural Light.

1929

Automatização do serviço telefônico, prestado pela antiga Companhia Telefônica Brasileira (CTB), à época, propriedade do Grupo Light, que operou esse serviço entre 1907 e 1966, quando a CTB passou para o governo federal.

1938

O serviço de bonde oferecido pela Light atingiu o ápice, com 980 bondes transportando um milhão de passageiros por dia.

1959

Entrada do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES) no capital social do Grupo Light, devido a um financiamento feito com a instituição financeira.

1967

Aprovação pelo Governo Federal da incorporação das empresas de eletricidade do Grupo Light, que possibilitou inclusive a unificação tarifária da região Rio-São Paulo, deu origem à empresa Light Serviços de Eletricidade S.A., com sede em São Paulo.

1979

A Eletrobrás (Centrais Elétricas Brasileiras S.A.) adquiriu o controle acionário da Light Serviços de Eletricidade S.A., ficando o setor de energia elétrica do país inteiramente nacionalizado.

1996

Privatização da Light, por meio de leilão na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, tendo sido arrematada por três multinacionais e uma nacional: Electricité de France (EDF), AES Corporation, Reliant Energy e Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

2005

Desverticalização da Light, dando origem a *holding* Light S.A., controladora das três operacionais: Light Energia S.A., responsável pela geração/transmissão; Light Serviços de Eletricidade S.A., responsável pela distribuição; e Light Esco Ltda, comercializadora, constituindo assim o Grupo Light.

2005

Adesão da companhia ao Novo Mercado da B3/Bovespa, passando a adotar boas práticas em governança corporativa.

2007

Participação do grupo de empresas da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE/Bovespa) (ISE Bovespa).

2014

Primeiro lugar no ranking "As Melhores Empresas para os seus Acionistas", da revista Capital Aberto; participação no ranking das empresas mais sustentáveis do Brasil, do Guia Exame de Sustentabilidade; e indicação, pelo oitavo ano consecutivo, para integrar o ISE Bovespa.

2015

Integrado pelas empresas Light S.A. (holding), Light Serviços de Eletricidade S.A. (distribuidora), Light Esco Ltda. (comercializadora) e Light Energia S.A. (geração e transmissão), o Grupo está presente em 31 municípios do estado do Rio de Janeiro.

Mudança no estatuto da companhia

No dia 25 de junho de 2015, a Assembleia Geral Extraordinária da Light aprovou uma reforma no Estatuto Social da companhia, prevendo, entre outras propostas, uma alteração na composição das Diretorias Executivas da Light S.A., Light SESA e Light Energia S. A. Com isso, João Batista Zolini Carneiro, antigo Diretor de Relações com Investidores e Finanças, passou a ser Diretor de Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores; e Cláudio Bernardo Guimarães de Moraes, antes Diretor de Desenvolvimento de Negócios, assumiu o cargo de Diretor de Finanças.

Perdas técnicas: entenda o que são e como a Light atua para reduzi-las

Historicamente, entre maio e setembro, período em que as temperaturas são mais baixas, a Light registra os menores índices de perdas técnicas em seu sistema elétrico, ao contrário do verão, quando as perdas atingem seus maiores valores, tendo em vista as altas temperaturas e o consequente aumento do consumo de energia elétrica.

De acordo com o superintendente Técnico da Alta Tensão, Márcio Ridolfi, as perdas técnicas são impactadas pela evolução do consumo de energia e a consequente circulação de corrente no sistema

elétrico. Como cada um dos condutores do sistema tem uma resistência elétrica própria (r), a circulação da corrente elétrica (i) dissipa uma energia em forma de calor no valor de rI^2 , denominada perda técnica. Portanto, quanto maior o consumo, maiores serão as correntes, e, consequentemente, maiores ainda serão as perdas técnicas, pois elevarão com o quadrado da corrente, ou seja, de forma exponencial. Tal fenômeno físico, de energia dissipada em forma de calor, ou perda técnica, é conhecido como Efeito Joule, um fenômeno inerente à operação do sistema devido às suas características físicas, como quantidades de condutores, tipos de materiais dos cabos, comprimentos e bitolas, disposição das cargas, entre outras.

"Tecnicamente, essas perdas são a diferença existente entre a grandeza de energia elétrica de entrada e a grandeza de energia elétrica de saída em cada um dos equipamentos e condutores de um sistema elétrico", explica Ridolfi. A soma da perda elétrica em cada um desses componentes resulta na perda técnica total do sistema elétrico. "E a mensuração se dá em Watt x hora (Wh), podendo também ser apresentada na forma percentual, calculada em relação à energia total entregue à rede elétrica em um determinado período de tempo", detalha Ridolfi.

Mensalmente, a Light apura as perdas técnicas de seu sistema elétrico. No segmento de alta tensão (138 kV), elas são determinadas pela diferença de medição entre a energia que é entregue nesse sistema e a energia que sai dele para os grandes clientes, para as subestações de distribuição e para outras distribuidoras conectadas à Light, como Ampla e Energisa. Já no segmento de média e baixa tensão, a empresa utiliza uma metodologia para estimar os valores de energia dissipada. Tais cálculos são baseados nas quantidades de energia transportada e nas características dos condutores e equipamentos instalados na rede de média e baixa tensão.

"Embora algumas ações e investimentos da Light mitiguem as perdas técnicas, elas não são reduzidas na mesma proporção devido ao aumento do consumo de energia elétrica pela população", ressalta Ridolfi. Entre as medidas aplicadas, destacam-se a ampliação e a construção de novas subestações; e a substituição e a inserção de novos circuitos e transformadores na rede, que permitem uma melhor distribuição de nível corrente nessas instalações.



Foto: Shutterstock

Desempenho da Light no 2º trimestre/2015

Resultados consolidados

- A receita líquida da companhia consolidada no 2T15, desconsiderando a receita de construção, foi de R\$ 2.232,7 milhões, um crescimento de 39,4% em relação ao 2T14.
- O EBITDA consolidado do 2T15 foi de R\$ 132,1 milhões, 44,8% e 63,3% abaixo do EBITDA reportado e do EBITDA ajustado no 2T14, respectivamente, uma vez que todos os segmentos sofreram um decréscimo no EBITDA nesse trimestre.
- O prejuízo líquido no 2T15 foi de R\$ 57,3 milhões, contra um lucro de R\$ 15,3 milhões no 2T14, explicado, principalmente, pela redução do EBITDA no trimestre.
- A companhia encerrou o mês de junho de 2015 com uma dívida líquida de R\$ 6.879,3 milhões, 9,2% acima da dívida líquida de março do mesmo ano. O índice de alavancagem calculado pela relação Dívida Líquida/EBITDA ficou em 4,54x, para fins de *covenants*.
- A companhia possui *covenants* para o indicador Dívida Líquida/EBITDA de 3,75x e para o indicador EBITDA/Despesa de Juros de 2,5x. No entanto, o descompimento do *covenant* somente se configura em caso de ultrapassagem dos limites estabelecidos para os indicadores por dois trimestres consecutivos ou quatro intercalados.

Resultados da distribuição

- O consumo total de energia caiu 0,8% trimestre contra trimestre, alcançando 6.448 GWh. Esse resultado foi influenciado pelo decréscimo de 4,6% no segmento residencial e 1,3% no industrial, parcialmente compensado pelo aumento de 2,8% no segmento comercial.
- A receita líquida da Light SESA no 2T15, desconsiderando a receita de construção, foi de R\$ 2.029,2 milhões, um crescimento de 41,1% em relação ao 2T14, explicado, principalmente, pelo reconhecimento tarifário dos custos com compra de energia, que, no 2T14, foram reduzidos das despesas não gerenciáveis por meio dos ajustes da Conta-ACR.
- O EBITDA foi de R\$ 116,3 milhões, 12,1% e 54% abaixo do EBITDA reportado e do EBITDA ajustado no 2T14, respectivamente, o que pode ser explicado pela reversão de provisões tributárias e trabalhistas no montante de R\$ 41,9 milhões no 2T14.
- O prejuízo líquido no 2T15 foi de R\$ 34,7 milhões, 6,4% maior que no 2T14. Esse resultado explica-se pela redução do EBITDA, parcialmente mitigado pela melhora no resultado operacional do 2T15.
- As perdas não técnicas dos últimos 12 meses, calculadas sobre o mercado faturado de baixa tensão, apresentaram uma redução de 0,25 p.p. quando comparadas ao 1T15, atingindo 39,63% em junho deste ano.
- Os indicadores de qualidade operacional DEC (Duração Equivalente de Interrupção) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção) somaram, respectivamente, nos últimos 12 meses, 13,59 horas e 6,65 vezes, com melhora de 3,5% e 6,6%, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

- A taxa de arrecadação foi de 97,8% do total faturado no 2T15, 5,7 p.p. abaixo do 2T14. Esse resultado pode ser explicado, principalmente, pela queda de 17p.p. na arrecadação do segmento de poder público. A constituição de Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD) representou 1% da receita bruta de faturamento de energia da distribuidora no 2T15, 0,5 p.p. menor que no mesmo período do ano passado.
- A Light SESA encerrou o mês de junho com uma dívida líquida de R\$ 6.034,8 milhões, 12,1% acima da dívida líquida de março de 2015.

Resultados da geração

- O total de venda, líquida da compra de energia, no segundo trimestre de 2015 foi equivalente a 868,1 GWh, apresentando redução de 20,7% em comparação ao 2T14.
- A receita líquida da Light Energia no 2T15 foi de R\$ 123,8 milhões, 7,2% menor que no 2T14, devido, principalmente, ao menor volume de venda no mercado de curto prazo.
- O EBITDA foi de R\$ 0,8 milhão negativo, contra R\$ 88,0 milhões no 2T14. Esse resultado pode ser explicado pela queda de 12,7 p.p. na média do Generating Scaling Factor (GSF) no 2T15 em comparação ao 2T14, provocada pela piora na condição hidrológica do sistema nacional.
- O prejuízo líquido no 2T15 foi de R\$ 33,9 milhões, contra um lucro de R\$ 35,9 milhões no 2T14, explicada pela piora no EBITDA.
- A Light Energia encerrou o mês de junho com uma dívida líquida de R\$ 859,6 milhões, 6,7% abaixo da dívida líquida de março de 2015.

Resultados de comercialização e serviços

- A comercialização direta de energia elétrica da Light Com e Light Esco referente às fontes convencional e incentivada totalizou 1.261 GWh, uma redução de 4% em relação aos 1.314 GWh comercializados no mesmo período do ano anterior.
- A receita líquida no 2T15 foi de R\$212,5 milhões, 1,1% menor do que no 2T14.
- O EBITDA no 2T15 foi de R\$ 19,5 milhões, 18,4% menor do que no 2T14.
- O lucro líquido no 2T15 foi de R\$ 14,2 milhões, 15% menor do que no 2T14.